

## OPINIÃO

## Qual a sua expectativa em relação ao segundo governo Lula?



**Júlio Quevedo, 45 anos, professor do Departamento de História e do mestrado em Integração Latino-Americana (MILA).**

“Eu votei no Lula por acreditar que ele ainda seja uma alternativa ante o neoliberalismo e o mundo globalizado, com uma proposta de uma justiça social e com uma possibilidade de algumas

reformas necessárias que o Estado tenha que fazer. Nós já assistimos algumas delas e creio que vão continuar. Eu sempre vejo no governo Lula uma contra-hegemonia do capital globalizado, do capital internacional e só por isso já há, então, uma grande expectativa. Além disso, ele prometeu em campanha que nesse segundo governo ele pretende superar as expectativas, porque a referência foi o seu governo anterior e ele tem que ser melhor do que já foi, não só ele, mas a equipe de governo. Eu estou confiante que essa equipe de governo possa, finalmente, dar um rumo para o Brasil, com mais justiça social, com mais inclusão, com uma melhor distribuição de renda. Houve também uma recuperação gradual dos nossos salários. A minha expectativa é positiva”.

**Nilton Gomes Bertoldo, 62 anos, professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.**



“A minha expectativa é zero, porque eu acho que vai ser uma continuidade do governo anterior e dos governos anteriores, do Fernando Henrique Cardoso, com o neoliberalismo escancarado, do Lula no primeiro mandato e também agora no segundo mandato. Está havendo a cooptação de todos os partidos e, inclusive, essa última do PMDB é inacreditável. Estão (governo do PT) tentando cooptar o maior número possível de partidos para essa famigerada governabilidade. Esse filme eu já vi, faz 50 anos que é a mesma coisa”.



**Alexandre Maccari Ferreira, 28 anos, mestrando no MILA.**

“Eu não pude votar porque não voto em Santa Maria. Porém, eu penso que eleição do Lula é a confirmação da tentativa de mudança do país, que não pode ocorrer abruptamente. Acredito que a partir dessa reeleição ele possa concretizar o que foi prometido anteriormente e não

cumprido. É difícil a mudança, ainda mais devido a questões econômicas, das relações internacionais, porém, eu torço para que dê certo. Mas eu gostaria que fossem um pouco mais enérgicas as atitudes, tanto do Presidente quanto daqueles que o acompanham. Que não ficassem apenas no discurso social e que fossem feitas na prática”.

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA

# Presidente do ANDES apóia vinculação à Conlutas

A Regional RS do ANDES-SN realizou nos dias 24 e 25 de novembro, no campus Carreiros da FURG, em Rio Grande, um seminário sobre a relação da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) com o ANDES. Estavam presentes professores da UFRGS, UFPel, FURG e UFSM. A mesa de abertura do evento intitulada “Novo governo, velhos desafios: a conjuntura e a organização dos trabalhadores” contou com a presença do presidente do Sindicato Nacional, Paulo Rizzo, e de dois integrantes do Movimento Urbano pela Moradia de Santa Maria, Antão Soares e Paulo de Almeida. Eles contaram a história da ocupação na vila Natal e declararam apoio na luta pela universidade pública e gratuita.



Fotos: ANA PAULANOGUEIRA

**Rizzo (e), do ANDES:** sindicato já é Conlutas, pois ajudou a fundar Coordenação

O presidente do ANDES apresentou as perspectivas para o movimento docente na atual conjuntura e se mostrou simpático à filiação da entidade à Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). Para ele, o grande debate após as eleições é o do crescimento econômico. “Se a economia continuar estagnada não há emprego. O primeiro elemento que vem em qualquer debate é o corte dos gastos públicos, mas não se fala no gasto com a dívida pública. Não existe setor que não esteja ameaçado no próximo período no que se refere ao corte de gastos”, ressaltou.

No que tange às reformas previstas para o novo mandato de Lula, Paulo Rizzo enfatizou que se constrói um discurso de que as reformas serão em benefício do trabalhador, mas que na realidade “o processo que está em curso é para retirada de direitos dos trabalhadores”. Com base nessa ótica, o professor pregou a união de forças dos trabalhadores: “Para mim, o ANDES já é Conlutas, pois esteve desde o início na constituição da Conlutas e esperamos que essa relação se intensifique a partir do próximo Congresso”. Segundo Rizzo, a grande tarefa do período é se organizar, pois, segundo ele, 2007 vai ser um ano muito difícil.

Frente aos questionamentos dos professores sobre o fato de talvez acontecer com a Conlutas o mesmo que com a CUT (Central Única dos Trabalhadores), Rizzo disse que se a Conlutas não der certo se muda de novo. “Temos que tentar o novo. Nós temos um apego muito grande às estruturas”.

## Konrad defende maior debate

Apesar da visão otimista do presidente do ANDES-SN no que se refere a vincular-se à Conlutas, há divergência em relação a essa aproximação com essa espécie de nova central sindical, que faz contraponto à CUT. O presidente da SEDUFSM, professor Diorge Konrad, prefere ser cauteloso. Segundo ele, “o seminário em Rio Grande foi importante para conhecer melhor a Conlutas, mesmo que tenha faltado o contraditório”. Entretanto, defende que a realização de um seminário local (na UFSM) com opiniões favoráveis e contrárias à filiação como preparação para o Congresso em Campina Grande que vai decidir sobre esse tema. “Devemos amadurecer esse debate para que não tomemos decisões precipitadas em relação a um tema de fundamental importância para o futuro do nosso sindicato”, frisa Konrad.



**“Faltou o contraditório no debate”**

(Diorge Konrad, presidente da SEDUFSM)

**Konrad:** experiência dolorosa não deve se repetir

Comenta ainda que “nosso sindicato saiu de uma experiência dolorosa de muitos anos vinculado a uma Central Sindical (a CUT) e não podemos correr o risco de passar por experiência semelhante no futuro”.